

CONCIÊNCIA E IMAGINAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA



CASTILHOS, Marília¹; FRIESS, Maria Clara¹; KRÜGER, Raquel¹;
MIRANDA, Ana Luisa¹
mirandaanaluisa20@gmail.com

DE OLIVEIRA, Dilce Helena²; PRESTES, Caroline²; QUADROS, Andréia²;
VISSENTINI, Danielle

¹Discentes do Curso de Psicologia, Nível 2024/1 Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Psicologia, Nível 2024/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A consciência é frequentemente definida com a experiência subjetiva do mundo e de si mesmo, já a imaginação concebe-se como a capacidade de formar representações que não estão alicerçadas na realidade percebida. (GOMES, 2023). Todavia, não se restringe somente a isso, fundamentam-se em todo o processo do criativo do ser humano. Ambos os fenômenos cognitivos estabelecem uma interação evidenciada desde os primórdios da existência do indivíduo e desenvolvem-se a partir das suas experiências sociais.

Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi compreender o aprimoramento da consciência e imaginação na infância, vinculado aos estímulos didáticos que auxiliam na sua fluidez. Deste modo, os momentos de socialização durante o dia letivo são pontos específicos para acompanhar o desenvolvimento das crianças, a manifestação da criatividade e seus respectivos comportamentos no ambiente escolar.

A escolha desta temática deu-se pelo interesse das discentes em dinamizar o conhecimento sobre os pilares da mente da humana (consciência e imaginação), bem como, os efeitos da interferência externa, a importância destes na construção da personalidade e a problemáticas geradas pela má estruturação dos fatores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da convenção entre a literatura e a observação direta, foi possível perceber que a leitura de contos infantis como “A Fada do Dente Banquela” e “Pedro Vira Porco-Espinho”, histórias acompanhadas nos primeiros dias de observação das turmas de G4 e G5, proporcionaram aos ouvintes a estimulação do imaginário.

A professora inicialmente questionou sobre o significado das ilustrações contidas nas capas dos livros, onde estavam esboçadas as personagens principais dos contos. As crianças fizeram suas especulações, compartilhando seus pontos de vista. Fator este, instigador da capacidade comunicativa e opinativa a partir do diálogo construído com a narradora. Nas histórias contadas foram abordados temas como aceitação, representatividade, respeito, ansiedade, frustração.

Atividades dinâmicas auxiliam as crianças a desenvolver as habilidades psicomotoras e socioemocionais, a reconhecer os próprios sentimentos. Posteriormente à narrativa dos contos, as crianças eram convidadas a expressar sua imaginação por meio de desenhos à mão livre ou utilizando materiais como papel crepom, massinha de modelar e tinta para representar imaginação do enredo fictício, (Figura1). Como observado também na atividade desempenhada no Dia Mundial da Água, onde a conscientização sobre o consumo dessa fonte vital foi colocada em pauta, após foram confeccionadas “nuvens de chuva”.

METODOLOGIA

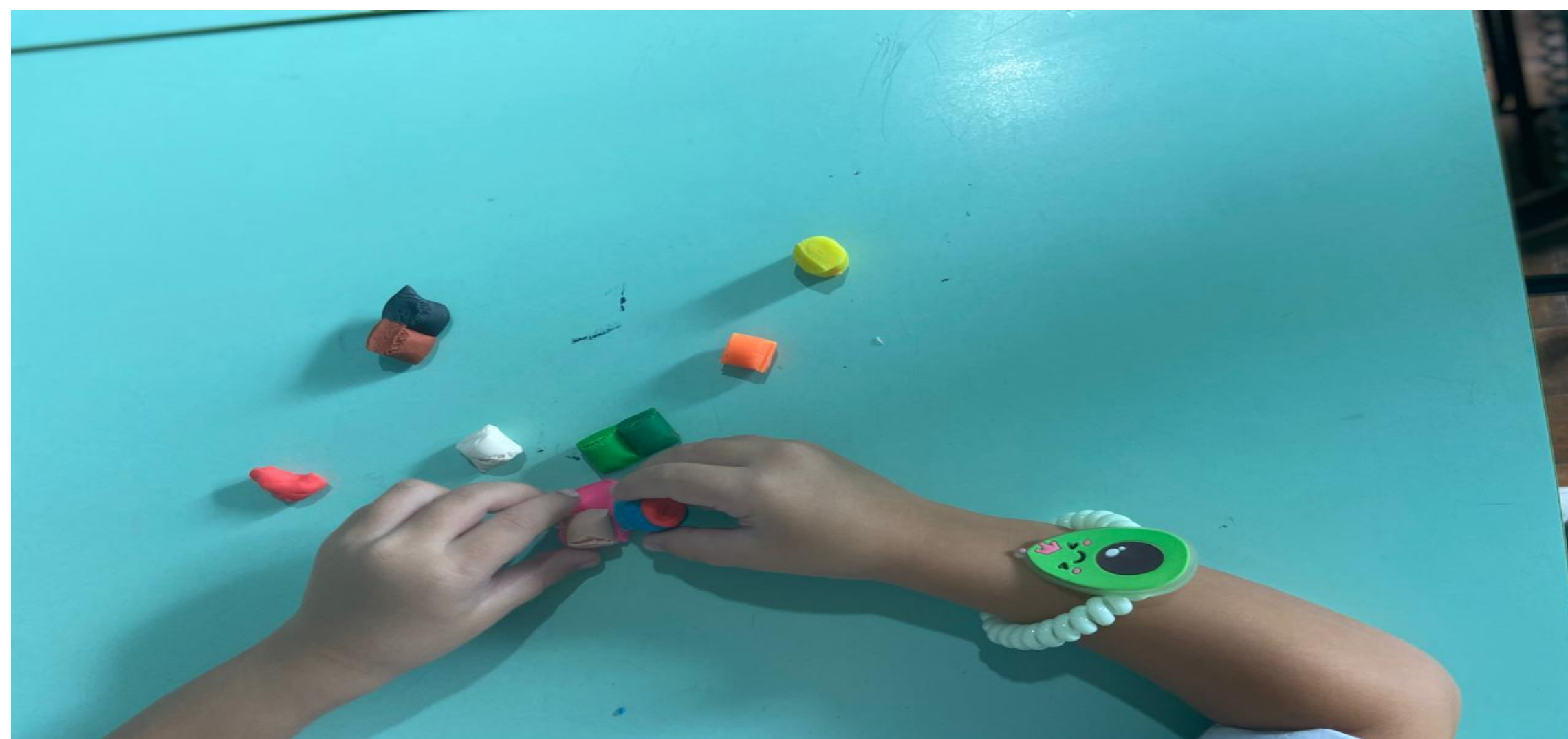
Para fins de desenvolvimento, caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. A parte aplicada ocorreu através da observação direta. Quanto aos objetivos, possui caráter descritivo.

Esta pesquisa teve curso em uma Escola de Educação Infantil privada localizada na fronteira do estado do Rio Grande do Sul, pelas acadêmicas do 1º semestre do Curso de Psicologia de uma faculdade privada também localizada neste território. O período de observação (duração de cinco dias) foi realizado nas turmas de Pré-A e Pré-B, que a escola, com base no método de ensino utilizado, nomeia como G4 e G5, de acordo com a idade.

As alunas dividiram-se em duplas e realizaram as visitas em dias alternados, visando não distrair as crianças de suas atividades. Em sala de aula, além dos 17 alunos na turma de G4 e 15 alunos na turma de G5, havia uma professora ministrando naquele horário a aula especializada, voltada para a contação de histórias infantis e trabalhos manuais, estimulando as crianças a interagir com o desenrolar da fábula e realizar posteriormente atividades sobre a história que lhes foi contada.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Diário de Bordo, o qual consiste na técnica de anotar de maneira sistemática os acontecimentos relevantes percebidos pelos observadores.

Figura 1- As crianças realizam a elaboração de objetos com massinha de modelar



Fonte: Das autoras, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo explorar a relação entre a consciência e a imaginação de maneira ampla e sistemática, abrangendo suas definições, interações e impactos no desenvolvimento humano, sobretudo na infância.

No contexto educacional, este estudo destaca a relevância de estimular a consciência e a imaginação na infância. Analogicamente, as ferramentas utilizadas pela professora possibilitam a dinamização do conhecimento de forma lúdica, fazendo com que os alunos participassem ativamente das propostas didáticas. Livros e materiais palpáveis são alternativas valiosas para transmitir os saberes.

Quanto à limitação encontrada para a efetividade das propostas redigidas por essa pesquisa, reitera-se o fato metodológico de que as autoras foram telespectadoras das relações entre as crianças e suas respectivas atividades desempenhadas, sem interferência das mesmas nestes momentos, confiando em suas interpretações visuais e auditivas na dissertação dos resultados.

Em síntese, o artigo visa proporcionar uma reflexão aprofundada sobre a importância da consciência e da imaginação na formação da identidade e na construção do conhecimento humano, ressaltando a necessidade de incentivar essas capacidades desde a infância para um desenvolvimento integral e harmonioso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Aparecida. A formação do conceito de consciência em, Gilberto. A teoria freudiana da consciência. Psicologia: Teoria e Pesquisa/Vygotsky¹ e suas contribuições à Psicologia. Arq. bras. psicol. Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 13-22, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2024.

GOMES, Gilberto. A teoria freudiana da consciência. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v. 19, p. 117-125, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-3772200300020^0003> Acesso em: 18 abr. 2024.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. Imaginação, processos criativos e infância. São Paulo: Summus Editorial, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=YSGXsYNrAN0C&lpg=PA2&ots=ge3HdD2ECS&dq=imagina>>. Acesso em: 18 abr. 2024.